

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO
PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS EM DIVERSOS CONTEXTOS.**

Ana Abadia dos Santos Mendonça
Universidade de Uberaba (UNIUBE)
ana_abadia@yahoo.com.br

A obra, composta por oito capítulos foi escrita por vários autores e organizada por Cláudia Dechichi, Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Lázara Cristina da Silva, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e Juliene Madureira Ferreira, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia. Todas são professoras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG.

Este livro é o resultado de pesquisas concretizadas pelos seus autores, envolvendo a Educação Especial e em particular a Inclusão Escolar, nos diferentes níveis de ensino, de pessoas com diferentes deficiências, com o foco principal na formação continuada para profissionais responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem da escola básica, professores e coordenadores pedagógicos. Faz um alerta para a temática da inclusão educacional que avança seguidores e, é obrigatória em todas as escolas de ensino regular, como trata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96). É um trabalho a muitas mãos que além de mostrar resultados de estudos direcionados para tal temática, analisa práticas inclusivas e discussões teóricas e políticas sobre o processo de inclusão.

O primeiro capítulo foi escrito pelas autoras Claudia Dechichi e Heloisa Szymansk e tem como título “Estratégias de intervenção psicológica na construção da inclusão escolar”. Nele encontramos a apresentação da Entrevista Reflexiva a partir do Registro de Observação (EROb) que uma das autoras, Dechichi, desenvolveu como parte de um projeto de pesquisa que visava analisar e discutir os aspectos interacionais da sala de aula e a possibilidade deste ambiente ser favorecedor do desenvolvimento do aluno com deficiência mental. Analisa as entrevistas: no contexto da pesquisa

qualitativa e a reflexiva como interação na investigação do fenômeno e como principal estratégia de investigação. Ressaltam os objetivos principais da EROb que ficam visíveis como: “emprestar” para o sujeito entrevistado o olhar da pesquisadora entrevistadora, oportunizar ao mesmo sujeito um espaço de reflexão e discussão e propiciar à pesquisadora/entrevistadora oportunidade para coletar trocar informações. Aliado a tudo isso oportunizando uma estratégia de intervenção psicológica para a melhoria do ambiente escolar na sala de aula.

No capítulo II, “Políticas públicas e formação de professores: vozes e vieses na Educação Inclusiva”, as autoras Lázara Cristina da Silva e Marilúcia Menezes de Rodrigues remetem a Conferências Mundiais em favor da inclusão de pessoas com deficiências em caráter obrigatório e de inegável direito, nas escolas regulares de educação básica. Analisa a formação de professores para a atuação na Escola Inclusiva no que tange à escolarização das pessoas com deficiência intelectual, sensorial e física nos atuais currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* nas referidas áreas em cinco instituições públicas; Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande (UFMS), Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia (UFG), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Uberlândia, campus de Uberlândia (UFU).

Nilvânia Maria de Melo Reis e Priscila Augusta Lima no capítulo III: “As políticas de inclusão e as Universidades Federais Mineiras” relatam os resultados de uma pesquisa de mestrado, no ano de 2010, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, na qual se referia às políticas de inclusão do aluno com deficiência no âmbito das Universidades Federais Mineiras. De acordo com as autoras, o processo de implantação da educação inclusiva nas Universidades Federais Mineiras ainda é um processo em construção com especial atenção ao Braille e aulas gravadas, com bom índice de atendimento às pessoas que necessitam deste recurso e a Libras que a maioria das universidades não conta com o intérprete. A ausência de estudos mais aprofundados é fundamental para engendrar políticas capazes de nortear ações no sentido de melhoria na educação inclusiva de alunos com deficiência no ensino superior.

No quarto capítulo: “Educação Inclusiva e o psicólogo da rede pública de educação de Minas Gerais”, escrito a muitas mãos por Anabela Almeida Costa e Santos,

Silvia Maria Cintra da Silva, Cláudia Silva de Souza, Fabiana Marques Barbosa, Jaqueline Olina de Oliveira, Lílian Rodrigues de Sousa e Paula Cristina Medeiros Rezende destaca uma investigação objetivando identificar e analisar concepções e práticas desenvolvidas pelos psicólogos da rede pública frente às queixas escolares, oriundas do sistema educacional em 99 municípios de Minas Gerais, que contam com o apoio de psicólogos. Participaram desta pesquisa, profissionais das quatro macros regiões. Com a investigação foi possível conhecer a atuação do psicólogo que trabalha com a Educação Inclusiva nos diversos níveis de ensino e com um público alvo variado.

Constam relatos de alguns entrevistados com opiniões a respeito desta perspectiva educacional e a atuação deste profissional na escola priorizando a inclusão educacional de direito de crianças com deficiências, as concepções dos psicólogos sobre a Educação Inclusiva, como eles e a escola têm preparado para a inclusão e os entraves no trabalho e a formação do psicólogo para trabalhar com a inclusão escolar.

Carlos Henrique Rodrigues escreve o capítulo V: “Um caso de sucesso escolar em meio aos surdos: aquisição de capital cultural e linguístico”. Neste capítulo, o autor faz menção de sua trajetória profissional como professor de ensino superior e também como tradutor-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e destaca o caso de uma aluna surda hoje graduada em Pedagogia na Faculdade Newton de Paiva em Belo Horizonte. Discute o termo surdo, apresenta a LIBRAS e sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com esta deficiência. Mais adiante, o autor descreve a trajetória desta pedagoga surda desde o nascimento, a doença que a acometeu ocorrendo a surdez, as dificuldades encontradas pela família e por ela mesma, a mobilização familiar, pessoal e a inclusão da pedagoga numa comunidade surda, fatores que serviram sobremaneira para que ela com empenho, dedicação e engajamento conseguisse ser uma profissional.

No capítulo VI: “Formação continuada de professores a distância: concepções de professores sobre a surdez, Libras e educação de pessoas surdas”, a autora Marisa Pinheiro Mourão faz um relato das reflexões oriundas dos dados coletados durante a oferta do curso “Professor e Surdez” oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) através da Universidade Federal de Uberlândia, em específico o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE) numa pesquisa, identificando e analisando as concepções dos professores sobre o processo de escolarização de pessoas surdas no que se refere às práticas de Educação Inclusiva realizadas pelas escolas onde os professores atuavam e as questões relacionadas a

LIBRAS. Traz relatos dos professores participantes do curso, que somavam 96 cursistas. Todos da rede pública de ensino e atuavam na docência do ensino básico e a contribuição que o curso de formação de professores a distância, mediado pela internet, na possibilidade de ampliação de alternativas para promover a formação de profissionais de educação capacitados para atuar numa proposta inclusiva.

No penúltimo capítulo, “A Educação a Distância via web a serviço da formação continuada de profissionais para atuação no atendimento educacional especializado: contribuições da Universidade Federal de Uberlândia” das autoras: Juliene Madureira Ferreira e Claudia Dechichi descrevem o importante papel da escola na aplicabilidade dos saberes provenientes da Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva e a necessidade das instituições escolares organizarem-se em todos os aspectos para garantir o direito da Educação para todos. Discute o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Rede de Formação Continuada de Professores na Educação Especial (SEESP/MEC), seus objetivos e avanços. Paralelamente as autoras fazem uma contextualização da Educação a Distância como alternativa educacional que necessita ser discutida, sua utilização no processo de capacitação dos professores no trabalho do AEE. De modo peculiar colocam as contribuições da Universidade Federal de Uberlândia para a formação de professores da Educação Especial através da Educação a Distância.

No último e oitavo capítulo, a autora Célia Vectore discute com ênfase um determinante na Educação Inclusiva: “Acolher e incluir: um estudo sobre a ludicidade em instituições de acolhimento”. O texto foi elaborado a partir de uma pesquisa com crianças e uma coordenadora de um abrigo. Ela ressalta a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil, faz um breve histórico da assistência às crianças desvalidas no Brasil e às leis de proteção à infância, faz apontamentos sobre o brincar e a intervenção mediacional em situações lúdicas, citando autores consagrados neste assunto. Como foi um estudo exploratório, ela descreveu a pesquisa, sua estrutura, suas dificuldades em concretizá-la, os principais resultados e suas conclusões em relação à Inclusão Social das crianças em acolhimento institucional.

É um estudo coerente com a vivência de várias escolas hoje no Brasil, independente de ser presencial ou à distância, estimula profissionais ligados à educação a se inteirar da inclusão educacional, disponibilizando vagas nas salas de aula do ensino regular e mais do que isto, comprometendo-se numa educação que mude os rumos de

quem sempre esteve à margem da educação convencional, com todos os direitos e deveres de qualquer pessoa que deseje o saber escolar.

Os profissionais que atuam nas escolas regulares, a sua grande maioria, não possuem qualificação para direcionar a aprendizagem a pessoas com deficiências mentais e as discussões em torno desta temática são muito importante e imprescindível na complementação de quem está numa sala de aula. A escola de educação básica necessita de professores com garra e muita vontade de fazer a diferença numa escola que tem como meta a aprendizagem de “todos”. Neste sentido, a formação continuada é o passo mais acertado para ajudar este profissional a se encontrar na sala de aula regular com os alunos com deficiência mental.

A obra em questão é atualíssima, sendo que, a Inclusão Educacional é um tema que está no nosso cotidiano escolar e amparado pela Declaração de Salamanca e pela LDBEN 9394/96, dentre outras legislações a favor da Educação Especial e Inclusiva. Ela faz de maneira clara e contundente relatos de pesquisas desenvolvidas em favor desta modalidade de ensino, o avanço da formação continuada para professores e educadores de maneira geral que desejam estar atento a este processo educativo que cada dia se expande dentro das escolas brasileiras. É uma literatura que deveria ser lida por todos os profissionais da educação interessados na aprendizagem de todos os alunos e que comungam da arte de ser um agente do saber numa perspectiva inclusiva.

DECHICHI, Cláudia; SILVA, Lázara Cristina da; FERREIRA, Juliene Madureira. **Educação Especial e Inclusão Educacional:** formação profissional e experiências em diferentes contextos. (Org.) Uberlândia: EDUFU, 2011, 240 p.

Artigo recebido em março/2013

Aceito para publicação em junho/2013